

## **Cobertura jornalística e mobilização das emoções: as mortes de Luis Alberto Spinetta e Gustavo Cerati nas páginas de Clarín e Página/12<sup>1</sup>**

*Cobertura periodística y movilización de emociones: las muertes de Luis Alberto Spinetta y Gustavo Cerati en las páginas de Clarín y Página/12*

*Journalistic coverage and mobilization of emotions: the deaths of Luis Alberto Spinetta and Gustavo Cerati in Clarín and Página/12*

**Karin Helena Antunes de Moraes<sup>2</sup>**

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo observar as formas de construção narrativa utilizadas pelas versões digitais dos diários *Clarín* e *Página/12* no anúncio das mortes de dois dos principais roqueiros argentinos: Luis Alberto Spinetta e Gustavo Cerati, dois eventos recentes que marcam a sensibilidade dos fãs do rock nacional. O rock nacional, um dos gêneros mais populares e representativos das culturas urbanas têm experimentado ao longo dos últimos 30 anos um processo de popularização na Argentina, processo este que desemboca em uma maior inserção deste tipo de produção musical em filmes, novelas, séries, jornais e revistas, além de uma vasta produção bibliográfica e acadêmica. Pretende-se observar de que forma os diários inserem estes personagens no campo da música popular e como são construídas as narrativas a respeito da morte dos dois músicos. Serão considerados os elementos utilizados pelas publicações e as formas de articular emoções com notícias. A proposta é realizar uma análise comparativa entre os dois diários para observar diferenças e semelhanças na cobertura destes acontecimentos.

Palavras-Chave: cobertura jornalística; morte, emoções, Gustavo Cerati; Luis Alberto Spinetta

### **Resumen**

Este artículo tiene como objetivo observar las formas de construcción narrativa utilizadas por las versiones digitales de los diarios *Clarín* y *Página/12* en el anuncio de las muertes de dos de los principales roqueros argentinos: Luis Alberto Spinetta y Gustavo Cerati, dos eventos recientes que enmarcan la sensibilidad de los fans del rock argentino. El rock nacional, uno de los géneros más populares y representativos de las culturas urbanas, ha experimentado a lo largo de los últimos 30 años un proceso de popularización en la Argentina, proceso este, que confluye en una mayor inserción de este tipo de producción musical en películas, novelas, series, diarios y revistas, además de una amplia producción bibliográfica y académica. Se plantea analizar de que forma los diarios han insertado estos personajes en el campo de la música popular y cómo se construyen las narrativas acerca de la muerte de los dos músicos. Se consideraran los elemento utilizados por las publicaciones y las formas de articular las emociones con las noticias. La propuesta es realizar un análisis comparativo entre los dos diarios para observar las diferencias y las similitudes en la cobertura de los acontecimientos.

<sup>1</sup> Artigo apresentado no Simpósio Temático (COMUNICAÇÃO, NARRATIVAS AUDIOVISUAIS E SEMIÓTICA) durante o II Seminário Latino-Americano de Estudos em Cultura – SEMLACult em Foz do Iguaçu/PR, Brasil, 2018.

<sup>2</sup> (Mestre em Estudos Latino-Americanos; Doutoranda em História do Tempo Presente, UDESC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil; [karin.helena@gmail.com](mailto:karin.helena@gmail.com))

Palabras claves: cobertura periodística; muerte; emociones; Gustavo Cerati; Luis Alberto Spinetta

### Abstract

This article aims to observe the forms of narrative construction used by the digital versions of the daily Clarín and Página / 12 in the announcement of the deaths of two of the leading Argentine rockers: Luis Alberto Spinetta and Gustavo Cerati. These recent events mark the sensibility of national rock fans. National rock, one of the most popular and representative genres of urban cultures, has experienced over the last 30 years a process of popularization in Argentina, a process that leads to a greater insertion of this type of musical production in films, novels, series, newspapers and magazines, as well as a vast bibliographical and academic production. It is intended to observe how the diaries insert these characters in the field of popular music and how the narratives about the death of the two musicians are constructed. Will be considered the elements used by publications and ways to articulate emotions with news. The proposal is to perform a comparative analysis between the two journals to observe differences and similarities in the coverage of these events.

Keywords: emotion; journalistic coverage; death; Gustavo Cerati; Luis Alberto Spinetta

## 1. Introdução

A vida de figuras públicas é fator de interesse para milhões de pessoas pelo mundo. Este, é um dos motivos pelos quais, o jornalismo de celebridades reúne tantos profissionais em torno da cobertura do cotidiano dos famosos. Assim como a vida destas personalidades, a morte também desperta grande interesse. Através do falecimento de uma pessoa popular podemos observar as várias frentes de mobilização e os recursos editoriais utilizados pelos veículos de comunicação para criar uma atmosfera em torno do falecido e de sua trajetória de vida. O processo de finitude da vida se transforma então, em um acontecimento midiático, com narrativas que circulam e (trans)formam sentidos em seus receptores, sobretudo naqueles que possuem algum grau de proximidade afetiva com quem partiu, ou seja, seus fãs.

Diante deste tipo de acontecimento e das múltiplas formas de narrar o ocorrido, os sentidos e os sentires, em torno destes fatos são trasladados para as notícias. Oliveira-Cruz (2008, p. 158) enxerga este, como um momento de (re)significações onde “a dramaticidade da partida é ampliada pela enunciação midiática”. O uso de elementos afetivos na construção de relatos sobre a morte de pessoas conhecidas do grande público é descrito por Barbosa (2004, p.2), como uma dramatização excessiva “cujos cortejos de despedida são ritos públicos emocionados, acompanhados pela população nas ruas ou pela transmissão televisiva”.

Diante deste tipo de acontecimento, a construção da notícia ocorre não apenas no campo da informação, mas também, através do campo emocional, onde a descrição dos fatos é acompanhada por uma série de elementos que buscam estabelecer formas de identificação e empatia com a dor dos que choram por seus ídolos. Os limites entre público e privado são

mediados pela imprensa que transforma o sofrimento íntimo de familiares e amigos em um sofrimento coletivo experienciado pelos fãs que reverbera nos meios de comunicação e nas redes sociais. A articulação emocional entre emissor e receptor diante deste tipo de notícia acaba “promovendo um conhecimento sensível, mais do que um conhecimento inteligível, o que os *media* nos propõem hoje é uma entrega dos sentidos na revelação imediata, intuitiva e axiomática da realidade” Oliveira (2005, p. 1960).

Quando a morte relatada é a de uma figura reconhecida por catalisar emoções, como um ator, um esportista ou um músico, o “conhecimento sensível”, sobre o qual fala Oliveira, é ainda mais aparente. Deste modo, a análise aqui proposta pretende observar os anúncios das mortes de dois músicos argentinos, Luis Alberto Spinetta (1950-2012) e Gustavo Cerati (1959-2014). A partir da primeira notícia publicada nas versões digitais dos diários *Clarín* e *Página/12* se analisará como estes veículos narraram os acontecimentos. Através destas notícias se observará elementos como o valor simbólico outorgado aos músicos, os recursos editoriais utilizados e a forma de articular o conteúdo com os aspectos afetivos. Será utilizada uma perspectiva comparativa para visualizar semelhanças e diferenças entre os dois diários que relatam um mesmo acontecimento, mas que possuem posições editoriais bastante diferentes.

## 2. *Cuando las horas bajan: os personagens deste relato*

Luis Alberto Spinetta e Gustavo Cerati são grandes referentes de um dos gêneros musicais mais expressivos e populares na Argentina, o rock. Pertencentes a gerações diferentes do movimento – Spinetta é considerado um dos fundadores do rock nacional, enquanto que Cerati está inserido no *boom* de popularidade experimentado nos anos 80 –, os dois músicos obtiveram grande êxito e reconhecimento em suas carreiras, sendo reverenciados pelo público, pelos colegas e também pela imprensa. A relação entre eles era de profunda admiração e respeito, como ressalta o diário *La Tercera*, do Chile

Para Gustavo, fanático de *Artaud*<sup>3</sup> y fundamentalmente de su creatividad, *El Flaco* (*Spinetta*) fue una suerte de padre musical. Spinetta, por su parte, correspondió a ese cariño y, en uno de sus conciertos más emblemáticos, invitó al Soda para interpretar dos himnos del rock argentino. Momento cumbre de una amistad que trascendió los escenarios. (LA TERCERA, 2018).

---

<sup>3</sup> Disco emblemático de Luis Alberto Spinetta lançado em 1973 e eleito em 2007 pela revista Rolling Stone o álbum mais importante da história do rock argentino.

O momento ao qual se refere o jornal foi o show *Spinetta y Las Bandas Eternas* (2009), onde o músico comemorou seus 40 anos de carreira tocando com todas as formações das bandas de que participou (*Almendra*, *Pescado Rabioso*, *Invisible* e *Los Socios del Desierto*). Além disso, convidou outros músicos para participar do evento. Integraram a lista de convidados nomes como Charly García, Juanse, Fito Páez e Gustavo Cerati. Ao lado do ex-vocalista do Soda-Stereo, Spinetta tocou *Té para tres* – gravada pela banda em 1990 – e *Bajan*, composta por Spinetta em 1973. Esta canção, foi regravada por Gustavo Cerati em seu primeiro disco como solista, *Amor Amarillo* (1993). Cinco meses depois do show, ao que Cerati se referiu como “el día más importante en lo que tiene que ver con la música de mi vida” (*En Remolinos*, 2017), o ex-Soda Stereo sofreu um AVC ao finalizar uma apresentação em Caracas, na Venezuela. Gustavo Cerati permaneceu em coma até o dia de seu falecimento em 4 de setembro de 2014.

No dia 23 de dezembro de 2011 os veículos de comunicação começaram a veicular uma notícia em torno da saúde de um dos chamados “pioneiros” do rock argentino, Luis Alberto Spinetta. Depois de uma série de informações desencontradas, Spinetta utilizou a conta no *Twitter* de um de seus filhos para publicar uma nota explicativa. Na carta, o músico afirmava que “desde el mes de julio sé que tengo cáncer de pulmón”. Na oportunidade, aproveitou para “agradecer a todos por la buena onda que he recibido, y pedirles que no paniqueen, y no tomen en cuenta las noticias que han generado los buitres de turno”. Menos de dois meses depois de tornar pública sua doença, Spinetta faleceu em 8 de fevereiro de 2012.

Apesar da afinidade entre os dois músicos, Spinetta e Cerati constituíram carreiras com características muito diferentes. Diferente também, foi a forma com que os músicos se relacionaram com os meios de comunicação. Enquanto o primeiro – apesar do grau de relevância para a música popular argentina – constituiu um público menos massivo e foi quase avesso à entrevistas e aparições em programas de TV, o segundo, foi um recordista de público e de mídia. Como líder do Soda Stereo, Gustavo Cerati conseguiu consolidar um grande número de admiradores em toda América Latina e também nos Estados Unidos. A banda foi uma das primeiras a transcender os limites geográficos argentinos ao se tornar um sucesso de público em outros países. O êxito alcançado com a banda se repetiu ao longo de sua carreira como solista, em sua última turnê, apresentando o disco *Fuerza Natural* (2009), Cerati passou por 7 países.

Esta breve apresentação se faz necessária antes de tudo, para nos familiarizarmos com os personagens desta análise. Ainda que o foco deste trabalho esteja voltado para a cobertura

mediática de suas mortes, suas obras e suas vidas serão balizas fundamentais para a compreensão das narrativas construídas pelos diários acerca destes eventos.

## 2.1. As fontes de análise: breve historicização de *Clarín* e *Página/12*

O *Clarín* é hoje o maior conglomerado de meios de comunicação da Argentina. O grupo possui rádios, canais e produtoras de televisão e cinema, jornais, produtos digitais, e, concentram ainda, uma grande fatia do mercado de serviços de Internet e televisão a cabo do país, atuando através da empresa *Cablevisión* (Federación Internacional de Periodistas, 2016).

O jornal fundado em 1945, por Roberto Noble, foi um dos primeiros diários do país a ser impresso em formato tabloide, o que representou uma grande inovação para a época. Desde o seu lançamento, o *Clarín* se posicionou como um meio de comunicação de centro-direita. Foi um dos grandes opositores dos governos justicialistas de Juan Domingo Perón (1946 – 1955, 1973 – 1974) e do casal Néstor e Cristina Kirchner (2003 – 2015). O grupo manteve também fortes vínculos com a última ditadura cívico-militar argentina, anunciando o *Processo de Reorganização Nacional* (1976–1983) como “una nueva etapa, con renacidas esperanzas” (Blaustein, 1998, p. 36). O diário, atualmente dirigido por Hector Magoni, possui uma tiragem superior aos 100.000 exemplares diários ao passo que sua versão digital, *Clarín.com* foi o diário em espanhol mais lido no ano de 2016 de acordo com o levantamento da *ComScore*.

A outra fonte analisada neste artigo, o diário progressista *Página/12*, foi criado em 1987 por Jorge Lanata e Ernesto Tiffenberg. Este jornal simboliza uma grande mudança de posicionamento editorial e político em comparação às outras publicações existentes no país. O *Página/12* impulsionou uma campanha de distribuição de livros que acompanhavam as edições dominicais do diário, fomentando deste modo, a leitura de obras de autores como Charles Bukowski, Ricardo Piglia e Cesar Aira. Ao atravessar fortes problemas econômicos o jornal passou por algumas modificações na década de 1990, que culminaram na demissão de diversos profissionais e na saída de Jorge Lanata, que anos mais tarde, se converte no principal crítico do kirchnerismo, trabalhando agora no grupo *Clarín*.

Durante os anos de governo do casal Néstor e Cristina Kirchner, o *Página/12* esteve alinhado ao governo, sendo um dos meios de comunicação preferidos de sua base eleitoral. Desde o ano de 2016 o diário forma parte do *Grupo Octubre*, uma empresa multimídia argentina presidida por Víctor Santa María. O jornal possui um volume médio de 25.000

exemplares por dia e sua versão digital é a 10<sup>a</sup> mais acessada no país de acordo com a pesquisa realizada pelo *Reuters Institute Digital*, publicada em 2017.

## 2.2. *Ahí va el Capitán Beto por el espacio: o adeus a Spinetta*

Desde que a doença de Luis Alberto Spinetta se tornou pública, em dezembro de 2011, os meios de comunicação argentinos se lançaram na tarefa de levantar mais informações sobre o estado de saúde do músico. Este processo foi marcado por uma forte discussão sobre ética jornalística, principalmente depois que a revista *Caras* publicou fotos, sem o consentimento de Spinetta, realizadas por um paparazzi que estava de plantão em frente à sua casa no bairro de Villa Urquiza. Colegas, jornalistas, fãs e familiares reprovaram a atitude dos editores da publicação pertencente ao grupo *Perfil*. O filho mais velho de Spinetta, o também músico, Dante, publicou uma série de *tweets* qualificando a revista de “abutre”, adjetivação semelhante a utilizada pelo próprio Luis Alberto Spinetta na carta em que confirmou sua doença.

Dias depois de passar por cirurgia, em 2012, o músico faleceu em 8 de fevereiro, acompanhado de sua família na casa em que vivia. Com o título “Falleció Luis Alberto Spinetta” a versão digital do diário *Clarín* iniciou sua cobertura especial sobre a morte do cantor. Em um breve texto publicado sem o uso de chapéu de identificação na notícia, o diário informou que o músico faleceu em sua casa, em companhia dos filhos e que as cerimônias de velório e cremação seriam privadas. O texto foi publicado junto de uma foto do músico, capturada durante a comemoração de seus 40 anos de carreira em 2009, entretanto, a legenda apresenta um erro de datas, já que a publicação afirma que a imagem é de 2004. A nota não utiliza *hiperlink* para assuntos relacionados e também não foram inseridos vídeos e nem galerias de imagens nesta notícia. O texto procurou intercalar uma retrospectiva da carreira de Spinetta, com a enfermidade do músico. O anúncio de seu falecimento explora também a comoção causada com a notícia de sua morte. No fragmento abaixo temos um exemplo da articulação entre a descrição objetiva dos fatos e o apelo emotivo que dá o tom de pesar do discurso:

La tristeza es también de todo el rock nacional. Parte fundacional, formó parte de grupos inolvidables como Almendra, Pescado Rabioso, Invisible, entre otros. A su vez, su etapa como solista dejó discos como *Téster de violencia*, *Don Lucero* o *Pelusón of milk*. Del acervo musical argentino forman parte ya clásicos de sus diferentes etapas, tanto como solista como en las bandas de las que formó parte. Así "El anillo del capitán Beto", "Muchacha", "Ana no duerme", "Seguir viviendo sin tu amor", "Todas las hojas son del viento" o "Bajan". (CLARÍN, 2012).



O texto posiciona Spinetta como figura elementar para o rock argentino, reforçando deste modo, o valor simbólico atribuído ao músico dentro deste movimento, para logo recordar, de forma reduzida, os principais momentos de sua carreira. O apelo afetivo está colocado já no início do parágrafo reforçando o sentimento de pesar pela partida física do roqueiro.

Já o *Página/12* utilizou em sua publicação um chapéu de identificação que fazia referência à uma composição de Spinetta – *Alma de Diamante* (1980) – o artigo produziu uma análise mais adensada da carreira e da personalidade do músico, construindo uma espécie de memorial descritivo. Ao contrário do *Clarín*, o foco não esteve voltado majoritariamente para a doença do músico. O que chama a atenção na narrativa construída pelo *Página/12* são as críticas tecidas contra o sensacionalismo realizado por parte da imprensa. O texto recorre a um artigo publicado quando da morte do músico Diego Rapoport, ocorrido em 30 de dezembro de 2011, o texto considera que

A raíz de la muerte de Diego Rapoport, tecladista de Spinetta Jade, a principios de año, Eduardo Fabregat, editor de Cultura y Espectáculos de Página/12, escribió que "apenas estamos tratando de digerir la canallada que le hicieron a Spinetta esos buitres que se dicen periodistas, y nos cae esta trompada. Diego vino desde Bariloche a darle un abrazo a Luis, y a la hora de volver el corazón le dijo basta. Y uno no sabe qué hacer con el vacío, con la andanada de recuerdos, con tanta belleza experimentada frente a un escenario, con la horrible sensación de quedarse un poquito huérfano". (PÁGINA/12, 2012).

As palavras de Fabregat são incisivas e apontam contra a espetacularização promovida por alguns veículos de comunicação que ultrapassam limites éticos em nome de uma pretensa informação. Madalena Oliveira (2005, p. 1956) define este tipo de ação como uma tentativa de ir além da simples transmissão de informação, este tipo de cobertura jornalística aponta diretamente para o emocional dos receptores. Segundo a autora “há neste ‘fazer-se sentir’ uma espécie de desespero, uma avidez e voracidade maiores pela fatalidade, o que, nos *media*, resulta numa estranha confusão entre informação e sensacionalismo”.

No texto de Fabregat podemos observar também os elementos afetivos utilizados para estabelecer uma noção de proximidade com a dor experimentada pelos que se sentem identificados com a música do artista falecido. O autor se utiliza de expressões como “vazio” e “órfão” para mobilizar o sentimento de pesar frente ao acontecimento e marcar a importância de Spinetta na música argentina. Este tipo de escolha é bastante eficaz quando trabalhamos com música, uma forma de expressão que atravessa a vivência pessoal e coletiva.

Ao se debruçar sobre os papéis sociais da música, o sociólogo Simon Frith, afirma que se estabelece uma relação de posse entre o fã e aquilo que se escuta. Segundo ele, isso ocorre porque

(...) es la característica de mercancía de la música la que permite articular ese sentido de posesión, pero uno no cree poseer únicamente ese disco en tanto que objeto: sentimos que poseemos la canción misma, la particular forma de interpretarla que contiene esa grabación, e incluso al intérprete que la ejecuta. Al 'poseer' una determinada música, la convertimos en una parte de nuestra propia identidad y la incorporamos a la percepción de nosotros mismos. (FRITH, 1987 p. 9).

Sendo assim, é esperado que os textos jornalísticos tentem dialogar com o sentimento dos fãs que sentem a morte do ídolo como algo próprio e experienciam a dor como se parte de suas vidas e de suas identidades também morresse.

Um elemento em comum entre as duas publicações foi a reprodução de parte da carta em que Spinetta declara estar em tratamento médico contra um câncer. O *Clarín* disse

A fin de año, una publicación periodística lo llevó a aclarar versiones y a hacer pública la enfermedad. Fue en una carta en la que contó que estaba “muy cuidado por una familia amorosa, por los amigos del alma, y por los mejores médicos que tenemos en el país”. (CLARÍN, 2012).

Contudo, o artigo não menciona o nome da publicação jornalística que vazou a notícia e também omite o fato da mesma pertencer ao grupo *Clarín*. A nota enfatizou o amor e o cuidado da família e dos amigos frente ao processo enfrentado pelo músico e a qualidade dos médicos que o acompanhavam neste momento. Fragmento semelhante foi utilizado pelo *Página/12* para abordar a doença que acometeu o cantor. A versão digital do diário publicou

En diciembre del año pasado reconoció la noticia que sus seguidores no querían escuchar: "Desde julio sé que tengo cáncer de pulmón. Estoy muy cuidado por una familia amorosa, por los amigos del alma, y por los mejores médicos que tenemos en el país", escribió "El Flaco" en un comunicado. Su carrera, entonces, se combinó con su tratamiento contra el cáncer, hasta hoy, cuando murió tras una amplia trayectoria y con su misión cumplida: "hacer buenos discos", según confió años atrás él mismo. (PÁGINA/12, 2012).

Podemos perceber que o texto produzido pelo *Página/12* apresenta mais elementos de identificação afetiva com os leitores, do que o apresentado pelo *Clarín*, estes elementos se revelam por exemplo, na abertura do parágrafo, ao afirmar que a notícia sobre a doença do músico era um rumor que seus admiradores não queriam confirmar. Porém, o elemento mais potente, do ponto de vista emocional e da aproximação com os fãs do músico, é o uso da



expressão de “dever cumprido”, expressão que transmite a ideia de conforto, pois dá a entender que sua vida permanecerá em suas obras. O *Página/12* também não utilizou *hiperlink* para galeria de fotos ou vídeos, no entanto, há uma nota relacionada intitulada “En primera persona” que reúne uma série de frases do músico, entre elas, uma em que Spinetta fala sobre sua visão da arte. Para ele “el talento es el hombre en libertad, nace en cualquier persona que se sienta capaz de volar con sus ideas”.

### 2.3. *Del mismo dolor vendrá un nuevo amanecer*

O quadro de saúde de Gustavo Cerati foi amplamente explorado pelos veículos de comunicação. Foram horas de programas televisivos e radiais, publicações em jornais e revistas que procuravam apurar informações sobre o estado de saúde do cantor e compreender os motivos que o levaram a este quadro clínico. Em um artigo que analisa a noção de pessoa na cobertura da morte de Gustavo Cerati, Sabrina Calandrón e Santiago Galar destacam as particularidades que marcaram o caso do músico observando que

Si bien no fue la primera celebridad argentina que sufrió un ACV, el caso de Gustavo Cerati es inédito por diversas razones. El cantante permaneció internado en coma durante cuatro años, período en el cual sus fans realizaron homenajes en diferentes lugares de Latinoamérica; recibió premios y reconocimientos; suscitó permanentes declaraciones públicas de sus colegas del mundo de la música. Asimismo, en varias oportunidades, con un rol destacado de las redes sociales, circularon rumores que indicaban su muerte y especulaban sobre la inminente confirmación de la noticia por parte de la familia. Además, aunque la voluntad explícita de esta —encabezada por su madre, Lilian Clark— fue “acompañarlo en la nueva etapa de su vida”, el caso nutrió el debate sobre la “muerte digna”. Más precisamente, el cuadro de salud del cantante movilizó con rapidez discusiones infrecuentes en los medios de comunicación en torno a la relación entre los daños neurológicos graves y los límites entre la vida y la muerte. Este tópico de discusión cobró aún mayor relevancia en los años siguientes, cuando a partir de otros casos y por la acción de otros actores el debate por la “muerte digna” se ubicó en el centro de la escena pública argentina y se cristalizó en la aprobación de una ley en 2012 que regula tal derecho. (CALANDRÓN e GALAR, 2016, p. 7).

Diante deste quadro de expansão de uma tragédia – não só temporal, mas também espacial, já que a saúde de Gustavo Cerati cruzou o limite do privado para o público –, logo da confirmação do falecimento do músico, os depoimentos sobre o ocorrido ganharam ressonância, mas suas interpretações e reações foram múltiplas. A morte do ex-vocalista do Soda Stereo foi tomada por algumas pessoas como uma forma de libertação. Os mesmos autores afirmam que

Resulta relevante que la muerte biológica fuera leída por fans, colegas y familiares como un momento de alivio. La muerte no generó únicamente congoja y nostalgia sino también una sensación de consuelo, pero que solo fue enunciable luego de producida la muerte. Antes de ella, y durante los años en que el músico estuvo en coma, no era habitual expresar en público que la muerte de Gustavo Cerati sería un paliativo al largo sufrimiento. (CALANDRÓN e GALAR, 2016, p. .19).

Os anos em coma foram lembrados pelas duas publicações no *lead* das matérias. Enquanto o *Clarín* utilizou como chapéu a idade do cantor – 55 anos – o *Página/12* – assim como na cobertura sobre a morte de Luis Alberto Spinetta – recorreu à música. Encontrou na letra de *Persiana Americana* (1986) a síntese ideal para identificar o texto: “No sientes miedo. Sigues sonriendo”.

Outra semelhança encontrada no conteúdo sobre a morte de Spinetta e a de Cerati é a estrutura dos textos produzidos pelos dois meios de comunicação. Em ambos eventos os textos iniciam recapitulando os principais momentos das carreiras dos artistas, atribuindo assim, um determinado valor a eles e os localizando no cenário musical. Enquanto que com Spinetta foi ressaltado seu caráter de fundador do rock nacional, com Gustavo Cerati o foco esteve em sua popularidade e na transcendência geográfica de sua obra. O *Clarín*, definiu o Soda Stereo como uma banda “mítica”, já o *Página/12* ressaltou sua popularidade no exterior e os títulos de personalidade de destaque na cultura (2007) e de cidadão ilustre (2013) que lhe foram outorgados pela prefeitura de Buenos Aires.

Os dois veículos de comunicação reproduziram as palavras de Lilian Clark Cerati, mãe de Gustavo, emitidas em 11 de agosto, dia do aniversário do músico. Na ocasião Lilian disse

Son cuatro largos años y yo estoy entera, pero los años han venido acompañándome y eso me debilita un poco. Cumple 55 mi nene y ojalá que sea el definitivo y, a partir de ahora, pueda contestar él las preguntas. Para mí hoy va a ser un día más para acompañarlo. Está entero, no sufre para nada, así que ahí estamos, al pie del cañón, esperando el milagro. (CLARÍN, 2014).

No caso de Cerati, como vimos anteriormente, entram em perspectiva não apenas o ato final, ou seja, sua morte mas também os anos em que o músico se manteve “em suspenso”, expressão utilizada em um artigo de opinião publicado na edição impressa do diário *Clarín* de 6 de setembro de 2014. Neste texto podemos ler que Cerati “Quedó suspendido entre la vida y la muerte. Y ahora que se ha muerto, sigue así, suspendido, porque es de ese linaje de los que no se van nunca”. Houve também o cuidado de transmitir ao público o parecer médico sobre a morte do cantor. O *Página/12* publicou trechos do comunicado oficial da clínica em que o músico esteve internado durante os últimos anos, informando que “en horas de la

mañana falleció el paciente Gustavo Cerati como consecuencia de un paro respiratorio (...) Gustavo murió sin ningún tipo de sufrimiento”.

As duas publicações repassaram informações a respeito da cerimônia de velório do músico que ocorreu no prédio da Prefeitura de Buenos Aires, e ao contrário do velório de Spinetta, foi aberto aos fãs que fizeram longas filas para prestar as últimas homenagens ao ídolo. Para Madalena Oliveira, a emissão e a recepção de notícias sobre mortes, quando mediadas pelos meios de de comunicação expõem o público aos efeitos desta morte. Ela entende que as pessoas acabam por ter

(...) um papel que é também o de ser parte do ambiente do acontecimento, o público não é, no entanto, um agente passivo da emotividade gerada pela informação. São as suas próprias emoções que, tecnologicamente estendidas, fazem da morte um dos pontos de focagem predilectos dos meios de comunicação social. (OLIVEIRA, 2005, p.1961).

Retomando à análise das publicações realizadas pelos dois veículos, vemos que o recurso emocional de maior potência utilizado não esteve contido nas palavras, mas sim, na imagem. A fotografia de autoria de Maxi Failla, foi a escolhida pelo *Clarín* para ilustrar o anúncio da morte do ex-vocalista do Soda Stereo. A imagem condensa diversos sentires como a fé e a dor que foram experienciadas pelos fãs durante os 4 anos em Cerati esteve internado.

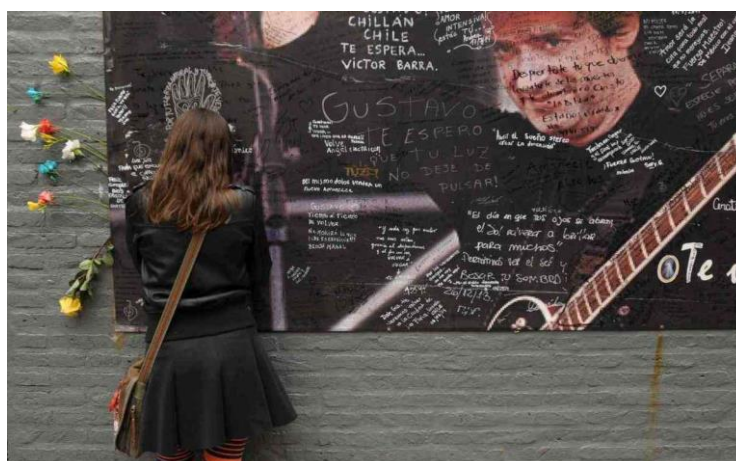


Figura 1: Mural em frente a clínica onde Cerati estava internado  
Fonte: Maxi Failla, *Clarín* 2014.

Na imagem vemos uma figura sem rosto, um contorno que corporifica o sentimento compartilhado por todos aqueles que acreditaram no retorno do músico. Inertes diante da parede que materializava suas esperanças em cada palavra de alento, em cada verso de canção entoado como mantra, como única forma de salvação. Na captura deste instante a dor desta figura é agora, a dor de cada um de seus fãs que se unem em um sentimento compartilhado de

luto explorado pelos meios de comunicação. A fotografia encapsula estes sentimentos de forma muito particular como nos revela Susan Sontag ao avaliar que

El conjunto de imágenes incesantes (la televisión, el vídeo continuo, las películas) es nuestro entorno, pero a la hora de recordar, la fotografía cala más hondo. La memoria congela los cuadros; su unidad fundamental es la imagen individual. En una era de sobrecarga informativa, la fotografía ofrece un modo expedito de comprender algo y un medio compacto de memorizarlo. La fotografía es como una cita, una máxima o un proverbio. Cada cual almacena mentalmente cientos de fotografías, sujetas a la recuperación instantánea. (SONTAG, 2003, p.18).

As imagens da despedida de Cerati que percorreram o continente projetam nas publicações a comoção coletiva de seus fãs, algo que trãsita entre o silêncio e o culto, entre o pesar e a libertação tal como vemos nesta imagem publicada pelo *Clarín*.

Ao contrário do que foi utilizado na cobertura de Spinetta, no caso de Cerati o diário utilizou diversos *hiperlinks*. Foram 4 links de textos que conduziam para uma subeditoria com o nome do cantor, para uma matéria sobre o famoso “Gracias Totales” dito por Cerati na turnê de retorno do Soda Stereo em 2007 e sobre notícias relacionadas a depoimentos de sua mãe, Lilian Clark Cerati. Nesta publicação também foi inserido um link para uma galeria de fotos chamada *Su vida em fotos*, onde é possível encontrar diversas imagens de sua carreira e de atos realizados em apoio a ele, enquanto permaneceu em coma. O *Página/12* aplicou um modelo semelhante ao que foi utilizado na cobertura anterior, com Luis Alberto Spinetta, com imagem em tamanho reduzido e sem *hiperlinks*.

### 3. Conclusões

Este trabalho apresentou uma análise preliminar e reduzida acerca da mediatização das mortes que sensibilizaram o rock argentino: Luis Alberto Spinetta e Gustavo Cerati. Através da análise da primeira notícia publicada nas versões digitais dos diários *Clarín* e *Página/12* procurou-se levantar e comparar os elementos utilizados por cada um destes veículos para construir o relato sobre um fato jornalístico sensível, observando deste modo, de que forma se mobilizam as emoções nestas narrativas.

Pudemos encontrar nos dois eventos e em ambas publicações a atribuição do valor simbólico dos artistas, valor que se manifesta nas retrospectivas realizadas sobre suas carreiras e na validação dos artistas dentro da cultura popular. Spinetta aparece como o pai do rock no país, enquanto que Cerati é uma espécie de filho pródigo, aquele que transcendeu os limites geográficos e transformou o rock argentino em uma música extremamente popular.

O posicionamento do *Página/12* sobre o exercício profissional dos jornalistas e seus limites foi bastante crítico, expondo os acontecimentos que envolveram a imprensa e Luis Alberto Spinetta em seus últimos meses de vida. Além disso, o artigo deste veículo brindou informações mais detalhadas sobre as carreiras dos músicos e buscou mais articulações com as obras dos artistas falecidos. Deste modo, é possível concluir que o *Página/12* se mostrou mais comprometido com a biografia dos músicos.

Por outro lado, o *Clarín* se utilizou de mais recursos gráficos, sendo beneficiado pelo *layout* de seu portal, que permite a publicação de imagens maiores e centralizadas. As imagens utilizadas nas matérias do *Página/12* são pequenas e alinhadas à direita, uma formatação que acaba diminuindo a relevância das fotografias dentro da arquitetura da página. Também é possível afirmar que o *Clarín* explorou os recursos gráficos de forma muito mais eficiente na cobertura da morte de Gustavo Cerati. Não é possível no entanto, concluir se isso se deve aos anos em que o músico esteve internado, a uma mudança de publicador ou de funcionalidades do portal ou ainda, se as personalidades dos músicos influenciaram nestas escolhas.

Como elemento comum aos dois diários, vimos nas duas publicações formas de estabelecer vínculos afetivos através da notícia, ressaltando aspectos das composições destes músicos e do sentimento experimentado pelos fãs. Por outro lado, o *Clarín* foi quem mais explorou os laços afetivos no caso de Gustavo Cerati através da imagem. O uso da fotografia, combinada com o texto anunciando a morte do músico oferecem uma síntese do processo enfrentado pelo músico e por seus fãs durante os anos em que ele esteve em coma. A fotogaleria relacionada no texto também oferece um amplo material para análise, sobre o qual este trabalho não se deteve.

Por se tratar de uma análise reduzida, temos aqui um resultado parcial que pode revelar novos elementos ao expandirmos o recorte temporal das análises e utilizarmos também as outras matérias publicadas, e/ou o formato impresso das publicações. Ainda assim, pudemos perceber pontos de contato e de afastamento entre os dois veículos de comunicação na forma de narrar as mortes de dois reconhecidos músicos argentinos.

## Referências

BARBOSA, Marialva. A morte imaginada. *Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação Em Comunicação/Compós*, p. 2-21 2004.

BLAUSTEIN, Eduardo. *Decíamos Ayer: La Prensa Argentina Bajo El Proceso*. Buenos Aires: Colihue, 1998.

CALANDRÓN, Sabrina; GALAR, Santiago. No me voy, me quedo aquí”. Debates públicos en torno a las nociones de persona y las definiciones sobre la muerte de Gustavo Cerati (2010-2014). *Cuadernos de H Ideas*. vol. 10, n. 10. dez. 2016.

FRITH, Simon. Towards an Aesthetic of Popular Music, in *Music and Society: The Politics of Composition, Performance and Reception*, Cambridge: Cambridge University Press, p. 133-149, 1987.

OLIVEIRA-CRUZ, Milena Carvalho Bezerra Freire de. Morro, logo existo: a morte como acontecimento jornalístico. *Estudos em Jornalismo e Mídia*. n.1, p. 149-159 jan/jun 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2008v5n1p149/10230> Acesso em 25 mai. 2018.

OLIVEIRA, Madalena. Olhando a morte dos outros. 4º SOPCOM, p. 1952-1962, 2005. Disponível em: <http://www.sopcom.pt/actas/oliveira-madalena-olhando-morte-outros.pdf> Acesso em 20 ago. 2018.

SONTAG, Susan. Ante el dolor de los demás. Madri: Santillana Ediciones Generales, 2003

Portal Clarín. Disponível em: <[https://www.clarin.com/sociedad/Spinetta-julio-cancer-pulmon\\_0\\_B1jrI7thD7l.html](https://www.clarin.com/sociedad/Spinetta-julio-cancer-pulmon_0_B1jrI7thD7l.html)>. Acesso em 20 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <[https://www.clarin.com/espectaculos/fama/mundo-musica-recuerda-Flaco\\_0\\_BkyQGqPhPmg.html](https://www.clarin.com/espectaculos/fama/mundo-musica-recuerda-Flaco_0_BkyQGqPhPmg.html)>. Acesso em 05 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. Disponível em: [https://www.clarin.com/espectaculos/musica/Fallecio-Luis-Alberto-Spinetta\\_0\\_HkDQ5w3P7g.html](https://www.clarin.com/espectaculos/musica/Fallecio-Luis-Alberto-Spinetta_0_HkDQ5w3P7g.html)>. Acesso em 15 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <[https://www.clarin.com/espectaculos/musica/Murio-Gustavo\\_Cerati\\_0\\_H1j4ll5cDXx.html](https://www.clarin.com/espectaculos/musica/Murio-Gustavo_Cerati_0_H1j4ll5cDXx.html)> Acesso em 22 ago. 2018.

Portal ComScore. Disponível em: <<https://www.comscore.com/>> Acesso em 20 ago. 2018.

Portal En Remolinos. Disponível em: <<http://enremolinos.com/la-historia-detras-de-la-participacion-de-gustavo-cerati-con-spinetta-y-las-bandas-eternas/>> Acesso em 08 jun. 2018.

Portal La Tercera. Disponível em: <<http://culto.latercera.com/2018/02/08/luis-alberto-spinetta-gustavo-cerati-destino-unio-a-dos-iconos-la-cancion/>> Acesso em 15 mai. 2018.

Portal Federación Internacional de Periodistas. Disponível em: <https://www.ifj.org/es>> Acesso em 08 jun. 2018.

Portal Página/12. Disponível em: <<https://www.pagina12.com.ar/diario/suplementos/radar/9-10003-2014-09-07.html>> Acesso em 05 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <<https://www.pagina12.com.ar/diario/ultimas/20-187198-2012-02-08.html>> Acesso em 22 ago. 2018.



\_\_\_\_\_. Disponível em: <<https://www.pagina12.com.ar/diario/ultimas/20-254540-2014-09-04.html>> Acesso em 22 ago. 2018.

Portal Reuters Institute Digital. Disponível em: <<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/>> Acesso em 20 ago. 2018.